

O BLOGUE E O PODCAST PARA APRESENTAÇÃO DA APRENDIZAGEM COM WEBQUESTS

Sónia Cruz

Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho
soniacatarinacruz@gmail.com

João Batista Bottentuit Junior

Faculdade de Ciências, Universidade do Porto
jbbj@terra.com.br

Clara Coutinho

Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho
ccoutinho@iep.uminho.pt

Ana Amélia Carvalho

Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho
aac@iep.uminho.pt

Resumo

A presente comunicação apresenta o conceito de WebQuest, Blogue e Podcast, os seus mentores e características, reflectindo sobre a necessidade de utilizar estas ferramentas em contexto educativo como forma de promover situações de aprendizagem com recurso à Web. De seguida, apresentam-se os objectivos para a utilização desta WebQuest, bem como, a utilização do blogue e do podcast como ferramentas integrantes na realização das tarefas propostas na WebQuest. Descreve-se o estudo efectuado e reflecte-se sobre os resultados obtidos.

Palavras-chave: WebQuest, Blogue, Podcast, Aprendizagem Colaborativa, Construtivismo.

Abstract

This communication presents the concept of WebQuest, Blog and Podcast, its mentors and characteristics, reflecting on the necessity to use these tools in educative context as form to promote learning situations with resource to the Web. Then, the aims of using this Webquest will be presented, as well as, the use of blog and podcast as integrated tools into the realization of the tasks proposed in the WebQuest. One describes the accomplished study and reflects upon the gotten results/ upon its results.

Keywords: Webquest, Blog, Podcast, Collaborative Learning, Construtivism

1. Introdução

Todas as actividades relacionadas com a informação ganharam valor e importância nos últimos tempos, transformando, desta forma, antigos paradigmas em novas formas de acesso e interacção com o mundo cada vez mais globalizado.

A integração das tecnologias na educação é essencial para o desenvolvimento de um país através da formação de alunos mais preparados para o mundo e para o mercado de trabalho que, de certa forma, está em constante transformação. Actualmente pretende-se formar indivíduos que demonstrem flexibilidade e capacidade de comunicação, em diversas áreas. Tornou-se primordial a promoção de uma educação e formação para todos os cidadãos ao longo da vida.

Após a introdução das TIC na educação abriu-se um leque de oportunidades para a promoção de actividades que estimulam os alunos a trabalhar colaborativamente (Dillenbourg, 1999; Pallof & Pratt, 2002). Porém, realizar esta actividade nem sempre é fácil, o que conduz quase sempre a uma situação de aprendizagem cooperativa (cada indivíduo realiza uma parte da tarefa de forma isolada) em vez de colaborativa (todos os alunos participam na construção das diferentes partes do trabalho).

A aprendizagem colaborativa ocorre quando duas ou mais pessoas aprendem ou tentam aprender em conjunto, algum conteúdo. A aprendizagem pode dar-se por um pequeno grupo, uma classe, uma comunidade com milhares de pessoas ou uma sociedade com centenas de milhares de pessoas.

As actividades conjuntas numa aprendizagem colaborativa podem ser interpretadas com formas diferentes de interacção, sendo estas: face a face ou mediada por computador, síncrona ou assincronamente, podendo o trabalho ser realizado em conjunto ou dividido de uma forma sistemática. A actividade de aprendizagem colaborativa envolve tanto o sujeito da aprendizagem como outros intervenientes nomeadamente os formandos e professores.

Na sociedade em que vivemos é cada vez mais importante o trabalho em equipa e a colocação do saber individual ao dispor e proveito do grupo, visto que a evolução dos saberes implica a constante actualização e capacidade de aprendizagem, a interacção social e interpessoal deve ser privilegiada. Os alunos devem ser conduzidos para uma progressiva autonomia que não deve ser confundida com individualismo, pois esta autonomia deverá resultar de interacção social traduzir-se em contribuição social.

A World Wide Web, antes vista apenas como fonte para pesquisas, traz-nos hoje uma série de funcionalidades para o professor, ou seja, o professor dispõe de uma série de ferramentas gratuitas para

tornar as suas aulas mais atractivas. Dentre estas actividades estão os blogues, as WebQuests e o podcast, que se utilizadas de forma contextualizada, podem produzir bons resultados.

2. As Webquests

O conceito de WebQuest surge em 1995 na Universidade de San Diego pelos Professores Bernard Dodge e Tom March como uma forma de ensinar os professores a utilizarem a Internet com criatividade e consciência. Dodge (2005) afirma que a WebQuest “é uma actividade orientada na qual alguma ou todas as informações com as quais os alunos interagem são provenientes de recursos da Internet”. Ou seja, são actividades preparadas pelos docentes onde todos os recursos para resolver as tarefas podem ser encontrados online. O termo WebQuest foi traduzido para o português como Desafio na Web ou Aventura na Web (Carvalho, 2002).

A WebQuest é constituída pelas seguintes componentes: introdução ao tema a tratar, devendo ser motivador, tarefa que deverá ser desafiante e executável, processo na qual o aluno tem explicitadas as etapas a seguir até à conclusão das tarefas, incluindo os recursos a consultar; a avaliação que fornece ao aluno os indicadores qualitativos e quantitativos e por ultimo a conclusão que deverá propor um desfecho relembrando os objectivos da actividade e também uma pista para pesquisas ou actividades futuras na mesma temática (Dodge, 1999).

Dodge (2006) refere que muitas das WebQuests existentes não são verdadeiras WebQuests porque se limitam a orientar os alunos na pesquisa, mas só solicitam reprodução do conhecimento encontrado. As WebQuests têm que ser muito bem planeadas, com tarefas que realmente possam promover a aprendizagem e que valorizem a investigação.

O trabalho colaborativo é um dos princípios da WebQuest, pois pretende modificar o uso individualista do computador para um formato mais participativo onde todos colaboram entre si para resolver um problema. Segundo Dodge (1995) "as WebQuests estão fundadas na convicção de que aprendemos mais e melhor com os outros, não individualmente. Aprendizagens mais significativas são resultados de actos de cooperação." De acordo com Moran (1995, p.13) "é importante educar para a autonomia, para que cada um encontre o seu próprio ritmo de aprendizagem e, ao mesmo tempo, é importante educar para a cooperação, para aprender em grupo, para intercambiar ideias, participar de projectos, realizar pesquisas em conjunto".

3. O Blogue

Segundo Cruz e Carvalho (2006), o termo Weblog, registo diário na Web, foi simplificado para blog e aporuguesado para blogue, tendo maior vulgarização a partir de 2003. A autoria dos blogues foi atribuída a Jorn Barger por volta de 1996 (Barbosa & Granado, 2004).

Os blogues surgem como uma espécie de diário na Internet tendo evoluído rapidamente para blogues temáticos (Carvalho et al, 2006). A sua popularidade advém, em parte, da facilidade de o criar e editar as suas mensagens (“posts”). As páginas criadas normalmente são compostas por textos, imagens e hiperligações, estando geralmente organizada em “Post’s” diários, ordenados do mais recente para o mais antigo.

Os blogues são ferramentas facilitadoras de interacção e comunicação. Dada a sua exposição mediática possibilitam que os pais acompanhem o processo de ensino/aprendizagem. Segundo Orihuela & Santos (2004) as três vantagens na utilização de blogues são: a facilidade de criação e de publicação; os modelos das interfaces disponíveis permitirem que o utilizador se centre no conteúdo e o facto de apresentarem funcionalidades como comentários às mensagens, arquivo, entre outras. Os blogues estão também a ser utilizados como avisos (Clothier, 2005), indicação de trabalhos a realizar, ligações para materiais de consulta e textos de apoio às aulas (Barbosa & Granado, 2004), caderno diário electrónico (e-caderno), fórum, portefólio digital (Carvalho et al, 2006), evidenciando o percurso da aprendizagem efectuada pelos alunos (Gomes & Silva, 2006).

4. O Podcast

O termo podcast é relativamente novo e surgiu em 2004 por Adam Curry (DJ) e Dave Winer (criador de software) que criaram um programa que permitia descarregar automaticamente transmissões de rádio na Internet para os iPods (Moura e Carvalho, 2006a).

Por ser uma tecnologia relativamente nova, ainda com muitas possibilidades a serem exploradas, o seu conceito ainda se encontra muito ligado a disponibilização de programação musical dado que a definição de podcasting é resultante da soma das palavras Ipod e broadcasting. Porém esta realidade tem vindo a alterar-se dada a utilização do podcasting em várias áreas do saber, seja eles no âmbito dos negócios para disponibilizar reuniões, programas de telejornais e entretenimento, programas de carácter científico e, actualmente, utilizado na educação para transmissão de aulas e formação a distância. A popularidade

desta tecnologia é cada vez mais crescente nos EUA, Europa e até mesmo nos países em desenvolvimento como o Brasil.

O podcast surge como uma tecnologia alternativa de auxílio ao ensino tanto presencial (Moura & Carvalho, 2006a) como a distância (Moura & Carvalho, 2006b), pois permite disponibilizar materiais didáticos como aulas, documentários e entrevistas em formato áudio que podem ser ouvidos a qualquer hora e em diferentes espaços geográficos. O podcast tem uma série de atributos que podem ser aproveitados por uma grande quantidade de pessoas que precisam de formação, mas que dispõem de pouco tempo para leitura e formação.

Segundo Vilatte (2005) “cada ano os nossos alunos estão mais motivados para as tecnologias informáticas e menos motivados para os métodos tradicionais de ensino. Para conseguir cumprir a nossa missão de formar os alunos, temos a obrigação de adaptar os nossos métodos de ensino às novas tecnologias”.

5. O Estudo

O Desenvolvimento da WebQuest

A WebQuest intitulada “A Queda da Monarquia e a Implantação da República”¹ foi concebida para alunos do 6º ano de escolaridade da disciplina de História e Geografia de Portugal.

A WebQuest é composta pelas componentes: introdução, tarefa, processo, avaliação, conclusão e ajuda, estando os recursos integrados no Processo.

Na página inicial do site da WebQuest explicita-se que se trata de uma WebQuest realizada para alunos do 6º ano de escolaridade da disciplina de História e Geografia de Portugal.

Indicámos a autoria do site e respectivos contactos, a resolução para a visualização da página e a data de criação da WebQuest. Optou-se por cores e letras que possibilitassem uma boa legibilidade, fonte sem serifa, hiperligações sublinhadas, opções de retorno à página inicial em todas as páginas, entre outros, como podemos verificar na figura abaixo (v. figura 1):



Figura 1: Página inicial da WebQuest: “A Queda da Monarquia e a Implantação da República”

Na opção “Ajuda ao Professor”, acessível a partir da página inicial é explicitado o que é uma WebQuest e qual a estrutura desta WebQuest, assim como algumas indicações de como a aplicar em contexto de sala de aula.

Activando a hiperligação da figura central do 5 de Outubro de 1910, o utilizador acede ao Menu que integra as componentes que constituem uma WebQuest, bem como, a Ajuda ao aluno que refere as componentes da WebQuest e o que nelas se pretende.

Com o menu sempre disponível, o utilizador deve aceder sequencialmente às várias componentes a fim de realizar as tarefas propostas (v. Figura 2).

¹ <http://paginas.terra.com.br/educacao/webquesthistoria/Index.htm>

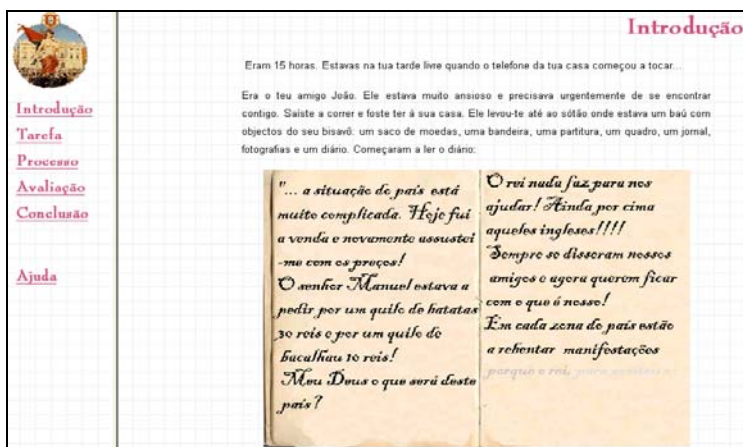


Figura 2: Introdução da WebQuest: “A Queda da Monarquia e a Implantação da República”

Ao clicar na Introdução, o aluno é convidado a resolver um desafio: descobrir o significado de um conjunto de artefactos que o seu amigo tinha descoberto no sótão, a partir do diário do seu bisavô. Quando começam a ler o diário, as letras começam a dificultar a leitura e os amigos, curiosos em descobrir o resto da história, vão procurar saber o que teria sido escrito nas linhas seguintes, através da Tarefa da WebQuest.

Como não conseguiram ler mais, vão se juntar em grupos e procurar saber o que terá escrito o bisavô do João sobre aquela época. Assim, com base nos objectos que encontraram no baú (v. Figura 3) e com base na história escrita no diário pelo bisavô do João, vão procurar descobrir o que se passou sabendo, à partida, que o bisavô do João se manifestou no diário contra os ingleses e contra a monarquia ainda que desconhecêssem as razões para tal descontentamento.



Figura 3: Processo da WebQuest: “A Queda da Monarquia e a Implantação da República”

No Processo, os alunos acedem a orientações sobre o trabalho a ser produzido num blogue que deveriam criar e editar tendo em vista a produção final do seu trabalho. Uma das actividades propostas também foi a criação de um podcast com o hino de Portugal, que deveria ser gravado por todos os elementos do grupo.

Nesta componente, e por se tratar de alunos de uma faixa etária que rondam os 11 anos de idade, optou-se por sistematizar em etapas os recursos que teriam de aceder para o desenvolvimento do seu trabalho, sendo sugeridos sites relacionados com os artefactos descobertos no sótão (v. Figura 4).

<u>Processo</u>	
<u>Avaliação</u>	As dificuldades do país (1890 - 1910)
<u>Conclusão</u>	A crise, O ultimatum.
	A tragédia na família real
<u>Ajuda</u>	O regicídio, A morte do príncipe herdeiro.
	A Implantação da República
	Os dias 2 a 5 de Outubro, A República.
	Os símbolos da República:
	hino nacional, nova moeda, nova bandeira.

Figura 4: Recursos indicados no Processo da WebQuest: “A Queda da Monarquia e a Implantação da República”

Na Avaliação apresentam-se os critérios de avaliação qualitativos e quantitativos levados em consideração pelo professor para uma avaliação final de cada trabalho efectuado. Esta avaliação incide sobre o trabalho desenvolvido pelos alunos nas aulas, bem como, a apresentação do blogue e o ficheiro áudio concluídos. A informação reunida constitui, pois, a descoberta da informação que o bisavô teria escrito sobre os acontecimentos do 5 de Outubro de 1910 (v. Figura 5).

Avaliação	
No quadro abaixo poderás consultar e analisar o que o professor vai ter em consideração na avaliação do trabalho de grupo:	
CrITÉRIOS de Avaliação	Cotação
Cumprimento dos tópicos da tarefa	30%
Rigor científico da informação apresentada	20%
Organização da informação	15%
Uso correcto da língua materna	5%
Criatividade na disposição da informação	10%
Trabalho de grupo	10%
Capacidade de transmissão do conhecimento adquirido aos colegas, na apresentação do trabalho à turma.	10%
© Sónia Cruz e João Batista Bottentuit Junior Site optimizado para 1024x768, I.E. Dezembro de 2006 Home	

Figura 5: Avaliação da WebQuest: “A Queda da Monarquia e a Implantação da República”

Uma última componente, a Conclusão, indica aos alunos a vantagem de realizar a WebQuest e levanta um novo desafio. Como o bisavô do amigo faleceu no ano de 1926, não podendo pois continuar a escrever o diário, o que terá acontecido a partir desse ano? (v. Figura 6).

O bisavô do João faleceu no ano de 1926.

Será que naquele ano aconteceu algo de importante? O teu pai falou-te de um novo regime.

O que terá acontecido? Só tu podes vir a descobrir!




Figura 6: Conclusão da WebQuest: “A Queda da Monarquia e a Implantação da República”

A caracterização da amostra

A amostra integrou 37 sujeitos que frequentam a disciplina de História e Geografia de Portugal no Externato Maria Auxiliadora, Viana do Castelo, provenientes de duas turmas do 6º ano de escolaridade do 2º ciclo do ensino básico.

Com base na ficha de identificação, foi possível concluir que a amostra revela alguns conhecimentos básicos da funcionalidade de manuseamento do computador enquanto ferramenta de trabalho, sendo que o Word (100%), o MSN (16,2%), o Paint (10,8%) e o PowerPoint (10,8) se encontram no topo das preferências. Grande parte dos sujeitos sente-se à vontade com o uso do computador (59,4%) revelando 70,2% gostar muito de trabalhar com esta ferramenta. A totalidade da amostra está familiarizada com a Internet, sendo que 78,3% afirmam “navegar” com regularidade na Web. Esta regularidade é evidenciada pelo uso semanal do computador por 40,5% dos alunos. Questionados sobre se conheciam as WebQuests, a totalidade da amostra revelou desconhecer este tipo de actividade.

Esta caracterização revela-se fundamental uma vez que permite ao professor tomar conhecimento das apetências da amostra para com a ferramenta de trabalho. O facto da maioria da amostra ter usado pela primeira vez o computador antes de entrar para a escola (51,3%) e 43,2% dos inquiridos, quando entraram para o 2º ciclo e, ainda, fazer dele instrumento de uso semanal, permitiu ao professor inferir que estavam assegurados os conhecimentos básicos sobre esta tecnologia.

Uma vez que a totalidade da amostra tem por hábito percorrer sites na Web, concluiu-se que não seria tarefa difícil trabalhar com a WebQuest concebida nem aprender a criar um blogue. Todos os alunos já conhecem o blogue como ferramenta de trabalho, uma vez que é usado na disciplina de História e Geografia de Portugal para lançar e responder a desafios² que pretendem estimular o interesse pelo conhecimento histórico.

Descrição do Estudo

Este estudo teve como objectivo verificar a importância da integração da WebQuest no processo de ensino aprendizagem como forma de desenvolver as competências essenciais de acordo com o currículo nacional, bem como, integrar novas ferramentas online que motivem a aprendizagem colaborativa. Procurou-se promover a pesquisa histórica em grupo, com tratamento de informação, escrita e iconográfica e a utilização da tecnologia informática ao serviço da História, além da divulgação e partilha do conhecimento.

No que se refere ao site desenvolvido procurou-se analisar a aprendizagem e a reacção dos alunos à WebQuest, inquirindo a sua opinião sobre a forma como aprenderam os conteúdos, como produziram o conhecimento efectivo e, através da observação do comportamento dos alunos, o modo com que estes trabalharam e como eles usaram a informação dos sites no desenvolvimento do trabalho.

Técnicas e instrumentos de recolha de dados

As técnicas de recolha de dados utilizadas neste estudo foram o inquérito, a observação e a análise documental.

Desenvolveram-se dois questionários, o primeiro designado por Ficha de Identificação que possibilitou aquilatar as apetências informáticas da amostra. O segundo questionário, preenchido no final do estudo, inquiriu a opinião dos sujeitos sobre a WebQuest realizada, incidindo sobre as seguintes dimensões: a

² www.hgp6.blogspot.com

navegação no site, a aprendizagem, a estratégia de ensino utilizada, as motivações e as expectativas em relação ao conteúdo a ser trabalhado e, por fim, o trabalho de grupo.

A grelha de observação permitiu, ao docente, registar em cada aula os comportamentos dos sujeitos durante a realização da WebQuest, nomeadamente, o interesse dos alunos no desenrolar do trabalho de grupo, as dificuldades manifestadas pelos alunos e, ainda, problemas técnicos ocorridos durante a exploração da WebQuest.

Apresentação e análise dos resultados

A realização da ficha de identificação permitiu obviar as competências da amostra quanto ao domínio do computador como instrumento de trabalho, tal como já foi anteriormente referenciado.

Com base nos dados registados na grelha de observação constatou-se, de imediato, um elevado interesse que se manteve ao longo da exploração da WebQuest. No entanto, esse interesse não foi partilhado da mesma forma por todos os elementos do grupo, dado que alguns alunos se empenharam menos na realização das tarefas e também porque se constatou a emergência de líderes em cada grupo, que acabaram por controlar a realização do trabalho.

De seguida, passamos a apresentar os dados obtidos no questionário de opinião, entregue no final do estudo, por dimensão.

Navegação

Conforme observamos na caracterização da amostra as competências tecnológicas dos alunos foi um factor positivo e constatou-se que mais da metade dos alunos (67%) considerou fácil aprender a trabalhar na WebQuest desenvolvida. Constatamos, então, que se seguirmos os passos de usabilidade para a construção de um site, os utilizadores não apresentam dificuldades em encontrar a informação e manusear as hiperligações e tópicos criados na Webquest.

Relativamente às condições de navegação a grande maioria dos alunos (81%) não apresentou dificuldades, sentindo que navegavam à vontade na Web, ou seja, a navegação na WebQuest não constituiu um factor que tenha dificultado o acesso às várias tarefas, em diferentes janelas, da actividade.

Aprendizagem e Pesquisa da Informação

Foram avaliadas uma série de variáveis que tocam as questões relacionadas com a aprendizagem e a forma como as informações foram adquiridas e processada pelos alunos. Através da WebQuest 59% dos alunos conseguiram aprender porque razão caiu a monarquia e se instaurou o regime republicano em Portugal. Isto é, o objectivo principal desta actividade era que estes conceitos ficassem bem esclarecidos e mais da metade da turma conseguiu atingir o objectivo.

De entre as principais vantagens na realização desta actividade constatamos que 95% dos alunos afirmaram enriquecer os seus conhecimentos, 81% aprenderam conteúdos relacionados com o tema “A queda da monarquia e a implantação da República” e 86% dos alunos afirmaram que esta actividade os ajudou a conseguir organizar as ideias principais.

A pesquisa de informação é um factor muito importante a ser verificado quando se trabalha com uso de informações na Web, pois devido a grande quantidade de informações que se encontram desestruturadas na Internet, muitos alunos não sabem fazer uma pesquisa de informação correcta. Desenvolvido, o trabalho com a intervenção desta WebQuest, os alunos afirmaram que aprenderam a pesquisar a informação (84%), a analisar a informação recolhida (81%), a sintetizar ideias (68%), a organizar as ideias de uma forma lógica (92%) e a produzir novas informações, ou seja, construir textos (76%).

Estratégia de Ensino Utilizada

As estratégias de ensino utilizadas para esta WebQuest, que visavam o desenvolvimento de competências várias, foram: a pesquisa da informação, a produção de textos através da edição no blogue e a produção de um ficheiro áudio para ser disponibilizado através do podcast.

Através do questionário de opinião aplicado aos alunos no fim da realização da actividade, constatámos que 89% dos alunos aprenderam a criar e a editar informações nos blogues de grupo ainda que já o tivessem feito antes, no blogue da turma. Para os alunos, a realização desta actividade proporcionou-lhes novos conhecimentos, pois muitos não sabiam editar algumas informações, outros aprenderam a formatar fontes e cores, inserir e alinhar imagens, o que justifica o grande número de alunos afirmarem ter aprendido a editar informações no blogue.

As actividades que os alunos mais gostaram de efectuar foram a gravação do ficheiro áudio (55%) e a criação do blogue (45%) em detrimento da pesquisa e da escrita de textos no blogue.

Motivação e Expectativas

Para que a aprendizagem ocorra, em qualquer que sejam as estratégias de ensino empregadas e tecnologias utilizadas, é preciso planificar actividades, que possam motivar os alunos, ou seja, actividades que proporcionem a sensação de gosto durante o processo de aquisição do conhecimento. Pelas respostas obtidas, constatámos que 97% dos alunos se motivaram para aprender mais sobre a História de Portugal durante a realização das actividades desta WebQuest e afirmaram também que foi uma experiência desafiante (89%), como estratégia de ensino. Ao solicitarmos as razões pelas quais consideraram a experiência desafiante, e perante as diversas respostas, optámos por categorizá-las, como podemos ver na tabela abaixo (v. tabela 1):

Realizar a “WebQuest: A Queda da Monarquia e a Implantação da República” na aula foi uma experiência desafiante	f	%
Aprender de forma divertida	8	21,6
Aprendi a trabalhar melhor no computador	3	8,1
Aprendi sem a ajuda da professora (autonomia /Aprendizagem por descoberta)	8	21,6
Trabalhar em grupo ajudou para a construção de ideias interessantes	6	16,2
Aprendi a Pesquisar	7	18,9
Não responde	1	2,7

Tabela 1 – Categorização das respostas dos alunos sobre a realização da WebQuest como actividade desafiante

Um aluno refere “Porque nós tivemos de trabalhar vários aspectos (pesquisa, resumo, concentração) e também porque era uma nova forma de aprender e de dar a aula e assim, motivou-se muito mais para a disciplina e matéria de HGP” (a011), outro afirmou “Porque acho que foi uma forma muito diferente de ter as aulas, em que em vez de ser a professora a dar as aulas, éramos nós que tínhamos de descobrir a matéria” (a001).

Os alunos que consideraram a realização das actividades da WebQuest uma experiência nem desafiante nem aborrecida, justificaram: “Acho que foi uma forma interessante de ter aulas de história, apesar de ter tido dúvidas em relação à matéria, mas fui descobrindo [as respostas] na Internet” (a014) e outro aluno “Porque nós fizemos a nossa própria aula. Deve continuar” (a008).

Trabalho de grupo

O incentivo ao trabalho em grupo é cada vez maior, pois já sabemos que através deste modo pode-se aprender de forma mais eficiente. Conforme mencionámos na contextualização deste artigo, a aprendizagem colaborativa é uma das vantagens que se obtêm com a utilização da WebQuest. A análise das respostas permitiu-nos constatar que o facto de estarem em grupo permitiu-lhes ter maior consciência do que sabiam (73%) e permitiu-lhes, também, compreender a importância de analisar o ponto de vista dos colegas.

Na realização do trabalho de grupo, 65% dos alunos referiram que se sentiram bem integrados no grupo e, como ocorre na maioria dos trabalhos em grupo, um elemento acaba por se tornar líder (59%), coordenando e distribuindo as tarefas entre os vários elementos da equipa. Dos que afirmaram que no seu grupo houve um líder, 62% afirmou que a atitude deste líder acabou por facilitar a realização do trabalho de grupo.

Para concluir as impressões acerca do trabalho em grupo, os alunos afirmaram que foi mais fácil trabalhar em grupo do que se o tivessem de fazer individualmente (68%) e afirma também que trabalhar em grupo facilitou a aprendizagem (81%).

Análise documental dos trabalhos dos grupos

Relativamente à análise documental efectivamente produzida pelos grupos passamos a apresentar sucintamente os resultados alcançados com os trabalhos realizados, de acordo com a tarefa definida na WebQuest.

Os grupos das duas turmas produziram o seu conhecimento, partilhando-o na Web através da criação e disponibilização online dos blogues criados³.

³ <http://www.republica1910.blogspot.com/>, www.a-implantacao-da-republica.blogspot.com, www.amigos-da-historia.blogspot.com, www.republicavsmoarquia.blogspot.com, www.aprenderhgp.blogspot.com, www.monarquiaerepublica.blogspot.com, www.webquest-6b.blogspot.com, <http://www.webquestdehistoria6ano1.blogspot.com> e www.historiadores-republicanos.blogspot.com.

Todos os grupos cumpriram os tópicos enunciados na tarefa, respondendo com eficácia e rigor aos critérios definidos na avaliação. A maioria dos grupos trabalhou a informação disponibilizada na Web correctamente sem se desviar do rigor científico. Os alunos identificaram-se com a tarefa de descobrirem o que significavam os objectos encontrados no sótão do bisavô do amigo e procuraram compreender o que se tinha passado naquele período histórico, conseguindo narrar com uma lógica temporal os acontecimentos históricos, como podemos ver na figura que se segue (v. figura 7):

As dificuldades do País



No séc. XIX vivia-se uma grande crise económica, social e política. Os preços estavam muito elevados e as pessoas revoltavam-se contra o rei, acusando-o de aumentar os impostos, o que desagradava a população. As fábricas situavam-se entre o Porto e Lisboa e o resto da população trabalhava na agricultura. Os operários estavam muito descontentes pois estavam sempre ameaçados de perder o emprego, recebiam um salário muito baixo e trabalhavam bastante.

Figura 7: Post de um blogue criado pelos alunos sobre “A Queda da Monarquia e a Implantação da República”, narrando as dificuldades pelas quais o país atravessava nos inícios do século XX.

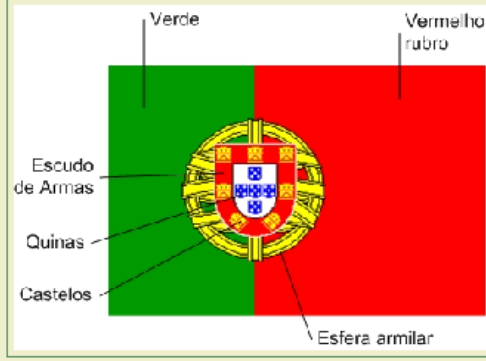
Os grupos evidenciaram cuidado na edição e apresentação da informação no seu blogue, como podemos ver na figura seguinte (v. figura 8):

A bandeira nacional

A bandeira nacional é dividida em duas partes: verde e vermelha. A **verde** significa a esperança dos portugueses no futuro. A parte **vermelha** significa o sangue derramado nas guerras por todos os portugueses ao longo dos séculos.

No centro encontra-se a esfera armilar que lembra o rei D. Manuel I, da época dos descobrimentos.

O escudo das armas contém os sete castelos conquistados por D. Afonso Henriques aos mouros. No centro, as cinco quinas simbolizam as chagas de Cristo, mostrando que Portugal é uma nação Cristã.



posted by A República de 1910 @ 1:30 AM 0 comments

Figura 8: Post de um blogue criado pelos alunos sobre “A Queda da Monarquia e a Implantação da República”, sobre a bandeira nacional

A maioria dos blogues construídos constituem trabalhos de agradável leitura, com linguagem adequada ao momento histórico retratado. A apresentação da informação revelou-se bastante criativa, como visualizamos na seguinte figura (v. figura 9):



Figura 9: Post de um blogue criado pelos alunos sobre “A Queda da Monarquia e a Implantação da República”, explicando como ocorreu a Implantação da República

Com a ajuda do professor, os alunos aprenderam a inserir imagens no seu blogue. Durante a sua pesquisa, guardaram as imagens que mais tarde utilizaram nos *post's* dos seus blogues (v. figura 10).

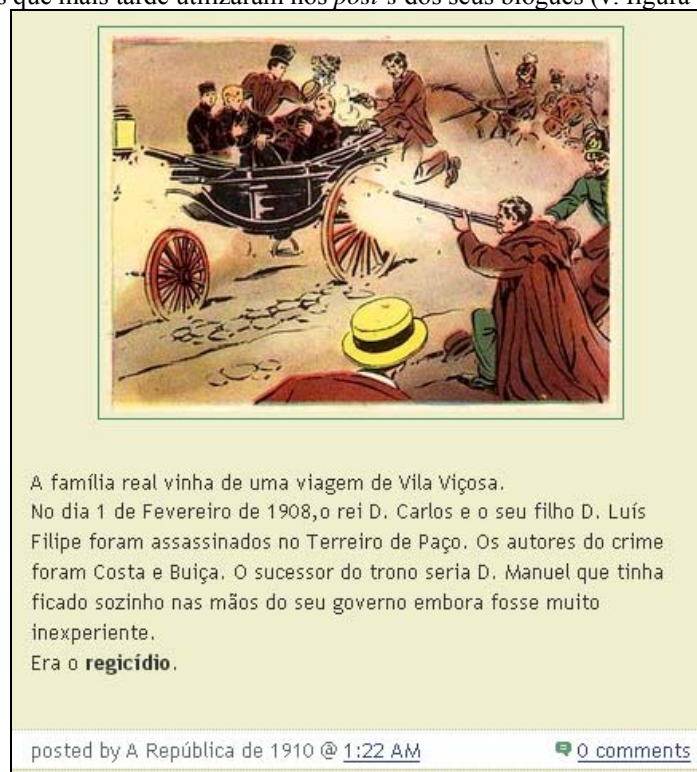


Figura 10: Post do blogue e imagem inserida pelos alunos para retratar os acontecimentos de 1908 sobre “A Queda da Monarquia e a Implantação da República”.

Além da edição de informação no blogue, todos os grupos gravaram um ficheiro áudio em que cantaram o Hino Nacional. Como, até à gravação, nem todos sabiam a letra do Hino Nacional, constatou-se que os alunos se juntaram para ensaiar o canto. A inserção do ficheiro áudio no blogue dos alunos ocorreu com a ajuda do professor.

Por todos os trabalhos desenvolvidos, concluímos que a exploração da WebQuest em conjunto com os produtos criados no blogue e no podcast, possibilitou aos alunos desempenharem uma tarefa a partir da

Web, sendo, o facto, elemento motivador para o desempenho do trabalho. Além disso, tornou-se possível obviar sobre as vantagens da utilização deste recurso educativo em contexto educativo, proporcionando, como refere Barca (2002), uma verdadeira aula-oficina para a aprendizagem.

6. Conclusão do Estudo

Concluído o estudo, tornou-se possível obviar sobre as vantagens da utilização deste recurso educativo em contexto sala de aula, bem como as ferramentas online utilizadas.

Através da exploração do site, cada grupo ficou incumbido de procurar descobrir o que o bisavô do João terá escrito no seu diário, até ao ano da sua morte, 1926. Para o descobrir, tinha de conseguir dar significado a um conjunto de objectos encontrados no sótão.

No desenvolvimento do trabalho, os alunos desenvolveram várias competências, nomeadamente, competências básicas como pesquisar, analisar, sintetizar, apresentar projectos, saber ler diferentes fontes históricas e cruzar informações para produzir um trabalho final, bem como aprender a criar e a editar um blogue. Este refinamento de competências contribuiu para a construção de uma visão do facto histórico em causa.

A análise, a partir das fontes disponibilizadas na Web, exigiu uma reflexão sobre o tratamento dado à informação uma vez que os grupos cumpriram os tópicos solicitados. Além da produção de textos pessoais explicativos sobre os acontecimentos históricos em causa, os grupos demonstraram criatividade quer na construção quer na apresentação dos conhecimentos adquiridos.

Acreditamos que à medida que o trabalho de grupo avançava, os alunos tornavam-se conscientes da importância de produzir um bom trabalho cooperativo pois, o esforço de todos teria visibilidade na qualidade do trabalho final do grupo. Pela observação, o docente foi-se apercebendo que, ao longo do desenvolvimento do trabalho, quando os elementos do grupo discordavam, não solicitavam o professor, e procuravam resolver e negociar entre eles uma solução. Esta interactividade entre pares exige negociação e, conseqüentemente, uma argumentação fundamentada. Ao fazê-lo, cada aluno cresceu no sentido de se tornar um ser autónomo e responsável pelo seu próprio processo de aprendizagem.

A utilização de WebQuests como auxiliar ao ensino de conteúdos escolares tem sido uma prática cada vez mais corrente e têm, na maioria dos casos, proporcionado bons resultados. Segundo Cardoso e Gomes (2006) que utilizaram uma Webquest no ensino de Língua Portuguesa, acreditam que este foi um recurso e ao mesmo tempo um método de abordagem extremamente útil e que, enquanto estratégia de exploração dos recursos da Internet em contexto escolar, são uma realidade reconhecida.

Para Guimarães (2005) que utilizou uma WebQuest no ensino da Matemática, a WebQuest utilizada no seu estudo, permitiu que os alunos aprendessem autonomamente ao servir-se dos recursos online. Parece, pois, ser uma alternativa credível ao ensino tradicional, embora uma WebQuest, tal como os seus mentores a preconizam, leva tempo a desenvolver e tem de respeitar diversos parâmetros de concepção e de avaliação. A WebQuest permite a aprendizagem colaborativa e implica que o aluno seja responsável na sua aprendizagem, adoptando uma posição activa face ao que tem que aprender.

Ao criar um ficheiro áudio, que com a ajuda do professor, foi disponibilizado no blogue que criaram, os alunos demonstraram gosto em aprender o hino do seu país. Durante várias aulas ouviram-se os alunos a cantar livremente o hino e a ensaiar, nos intervalos, para gravar o ficheiro áudio. O mesmo resultado positivo também obteve Moura & Carvalho (2006) que utilizaram o recurso do Podcast para o ensino da Língua Estrangeira, o Francês, e segundo as investigadoras “a motivação, o empenho e o perfeccionismo foram dimensões notórias desde o princípio ao fim das actividades”.

Este estudo confirma a importância de tirar partido dos recursos da Web em contexto educacional, quer da WebQuest, blogue ou podcast, desde que motivadores e envolventes para a aprendizagem dos alunos.

7. Referências

- BARCA, I.; (2002) *A aula oficina em História*. Actas do Colóquio sobre Questões Curriculares. Universidade do Minho. Braga.
- CARDOSO, S.; GOMES, M. (2006). *A WebQuest na Abordagem do Discurso Oral Formal na Aula de Português*. Carvalho, Ana Amélia A. (org.) (2006). Actas do Encontro sobre WebQuest. Braga: CIED, p. 208 - 212.
- CARVALHO, A. A. (2002). *WebQuest: Desafio Colaborativo para Professores e para Alunos*. *Elo*, 10, 142-150.
- CARVALHO, A. A.; Moura, A. Pereira, L.; & Cruz, S. (2006). *Blogue: uma ferramenta com potencialidades pedagógicas em diferentes níveis de ensino*. In A. Moreira, J. Pacheco, S. Cardoso & A. Silva (orgs), *Actas do VII Colóquio sobre Questões Curriculares (III Colóquio Luso-Brasileiro) - Globalização e desigualdades: os desafios curriculares*. Braga: CIED, Universidade do Minho, 635-652.

- CLOTHIER, P. (2005). *Aprendiendo a expresarse com weblogs*. In <http://dewey.uab.es/pmarques/dim/revistaDIM/aprendiendo%20a%20expresarse%20con%20weblogs.doc> (consultado em Outubro de 2005).
- CRUZ, S. & CARVALHO, A. A.(2005) *Uma Aventura na Web Com Tuntankhamon*. Actas do VII Simpósio Internacional de Informática Educativa. Leiria.
- CRUZ, S. & CARVALHO, A. A.(2006) *Weblog como Complemento ao Ensino Presencial no 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico*. Actas do VIII Simpósio Internacional de Informática Educativa. Leiria.
- DILLENBOURG, P. (1999). *What do you mean by collaborative learning?*. In P. Dillenbourg (Ed) *Collaborative-learning: Cognitive and Computational Approaches*. (pp.1-19). Oxford: Elsevier.
- DODGE, B. (1999). *Building Blocks of a WebQuest*. Disponível em <http://projects.edtech.sandi.net/staffdev/buildingblocks/p-index.htm>
- DODGE, B. (2005) *WebQuests: A Technique for Internet – Based Learning*. The Distance Educator, V.1, nº 2,
- DODGE, B. (2006). *WebQuests: Past, Present and Future*. In Ana Amélia Carvalho (org), *Actas do Encontro sobre WebQuest*. Braga: CIEd.
- FINO, C. (2004), *O que é Aprendizagem Colaborativa ?* http://www.uma.pt/carlosfino/Documentos/PowerPoint_Aprendizagem_colaborativa.pdf Acedido a 04.11.2006.
- GOMES, M. & SILVA, A.(2006) *A blogosfera escolar portuguesa: contributos para o conhecimento do estado da arte*. Prisma.com Revista de Ciência da Informação e da Comunicação do CETAC. Porto.
- MISSÃO PARA A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO. (1997) *Livro Verde Para a Sociedade da Informação em Portugal*. Lisboa http://www.missao_si.pt/livro_verde/. Acedido a 23.07.2006
- MORAN, J. M. (1995). *Novas Tecnologias e o Reencantamento do Mundo*. Revista Tecnologia Educacional. Brasil, vol. 23, n.126, Set.-Out.
- MOURA, A. M. C. & CARVALHO, A.A.A.; (2006a). *Podcast: Potencialidades na Educação*. Revista Prisma.com, nº3, 88-110. <http://prisma.cetac.up.pt/>
- MOURA, A. M. C.& CARVALHO, A.A.A. (2006b). *Podcast: para uma Aprendizagem Ubíqua no Ensino Secundário*. In Alonso, L. P. et all (eds), *8th International Symposium on Computer in Education*. Universidad de León, León, Vol 2, 379-386.
- ORIHUELA, J. L. & Santos, M L. (2004). *Los weblogs como herramienta educativa: experiencias con bitácoras de alumnos*. In http://www.quadernsdigitals.net/index.php?accionMenu=hemeroteca.VisualizaArticuloIU.visualiza&articulo_id=7751&PHPSESSID=085f3dd10215ef632a02a7887514e6db (consultado em Setembro de 2005).
- PALOFF, R. & PRATT, k. (2002). *Beyond the Looking Glass: What Faculty and Students Need to Be Successful Online*. Handbook of Online Learning, 171-185.
- VILLATE, J. E. (2005) *E-learning na Universidade do Porto Caso de Estudo: Física dos Sistemas Dinâmicos 2004/2005*. II Workshop E-learning da Universidade do Porto.